

PRÁTICAS DAS CULTURAS DO ESCRITO: AS PRODUÇÕES COTIDIANAS DE UMA MULHER POMERANA

NIKOLE SCHELLIN WILLE¹; VANIA GRIM THIES²

¹Universidade Federal de Pelotas – nikolewille@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da História da Educação, a memória, as práticas culturais e os arquivos pessoais de sujeitos comuns revelam-se como valiosas fontes de investigação. Nesta perspectiva, este estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla¹, desenvolvida junto ao centro de memória e pesquisa Hisales². A referida pesquisa tem como protagonista Amanda Bochart Schellin, uma mulher de descendência pomerana³, pouco escolarizada, que frequentou a escola primária por apenas três anos durante a década de 1940, na localidade de Solidez, no interior do município de Canguçu/RS. Durante o período escolar, enfrentou a repressão à sua língua materna, a língua pomerana, em decorrência do período que ficou conhecido como Estado Novo (1937-1945), que proibia o uso de línguas que não eram o português. Este fato, impediu o avanço da escolarização e o pleno domínio da leitura e da escrita de Amanda.

O objetivo deste trabalho consiste em problematizar os registros escritos identificados como receitas culinárias e listas de compras a partir do arquivo pessoal de Amanda⁴, analisadas com o referencial teórico de Galvão (2010; 2007) referentes às culturas do escrito. Foram selecionados 11 documentos que são produzidos por ela atualmente, os quais, pelo seu conteúdo revelam a maneira peculiar com que ocorre a interação de Amanda com o mundo do escrito. Tal como Galvão (2010), adota-se aqui, o termo “escrito” ao invés de “escrita” por não se tratar exclusivamente das habilidades de escrever, mas entendido como os eventos ou práticas em que a escrita atua como mediadora.

O estudo traz contribuições ao campo da História da Educação e à História da Cultura Escrita, revelando que o fato de Amanda não dominar a leitura e a escrita de forma fluente, não a impediu de compreender o uso e a função social do escrito.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se iniciou com a organização dos artefatos disponibilizados por Amanda. Em seguida, houve a digitalização e sistematização de todo material. Após estes procedimentos, a partir de uma análise prévia dos materiais, foram

¹ Projeto: Modos de produção e participação nas culturas do escrito por pomeranos da região sul (Século XX) - Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A.

² Mais informações sobre o Hisales no site (www.ufpel.edu.br/fae/hisales/), nas redes sociais (Facebook: Hisales, Instagram: @hisales.ufpel) e por email (grupohisales@gmail.com).

³ Os pomeranos imigraram para o Brasil no século XIX, vindos da antiga província prussiana denominada “Pomerânia”, localizada atualmente entre os territórios da Alemanha e Polônia.

⁴ Arquivo pessoal disponibilizado por Amanda é constituído por 37 artefatos, os quais foram identificados como: Lembranças de batismo, carta de proteção, convites de casamento, certidão de confirmação, fotografias, panos bordados e pintados, receitas culinárias, listas de compras e desenhos livres.

selecionados 2 tipos de documentos: receitas culinárias e listas de compras. No quadro a seguir, apresenta-se a quantificação dos respectivos documentos.

Quadro 1 – Tipologias e quantidade de exemplares

Tipologias dos artefatos	Quantidade
Receita culinária	03
Lista de compras	08
Total	11

Fonte: Elaboração da autora.

Dentre as 9 tipologias identificadas e a totalidade de 37 artefatos analisados no arquivo pessoal de Amanda, a escolha por estes 11 documentos ocorreu em razão de configurarem-se como parte das práticas cotidianas no âmbito doméstico de Amanda.

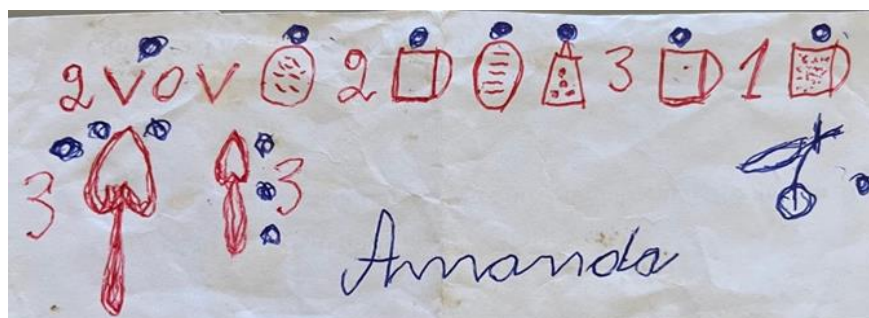
Após esta escolha, a fim de compreender a funcionalidade, o objetivo e os significados das figuras e do nome próprio presentes nos documentos, realizaram-se entrevistas informais com Amanda, as quais foram registradas em diário de campo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Galvão (2010) propõe analisar a história da cultura escrita por diferentes dimensões. Uma dessas dimensões, tem o foco nos sujeitos “que, em suas vivências cotidianas, constroem historicamente os lugares simbólicos e materiais que o escrito ocupa nos grupos e nas sociedades que os constituem” (GALVÃO, 2010, p. 222). Os artefatos aqui estudados consistem em criações pensadas e registradas por Amanda, às quais configuram-se como práticas do seu cotidiano, realizadas a partir de sua necessidade em utilizar-se do escrito como instrumento de otimização para a execução de suas demandas domésticas, tais como as receitas culinárias e a lista de compras do supermercado.

Na sequência, apresenta-se nas Figuras 1 e 2 exemplos das produções de Amanda.

Figura 1: Receita culinária



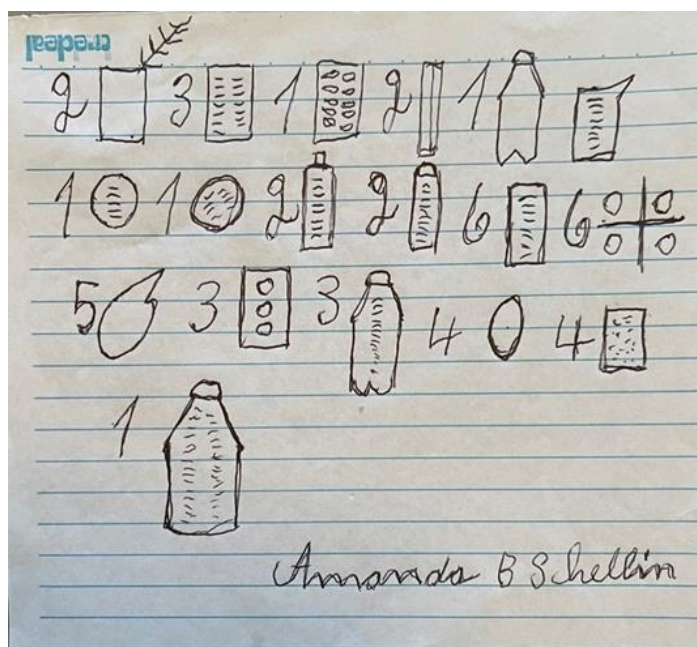
Fonte: Arquivo pessoal de Amanda.

Na Figura 1, segundo a informação de Amanda, trata-se de uma receita de cuca colonial, a qual possui, da esquerda para a direita, a seguinte descrição: 2 ovos; sal a gosto; 2 xícaras de açúcar; noz-moscada ralada a gosto; gotas de baunilha a gosto; 3 xícaras de farinha; 1 xícara de leite; 3 colheres de sopa de manteiga; 3 colheres de sobremesa de fermento; limão a gosto.

As receitas culinárias são sempre produzidas por Amanda antes da execução do prato, assim, entende-se que elas servem como um guia para o preparo do alimento. Como estratégia, durante a execução do prato, conforme Amanda adiciona um ingrediente, ela insere no registro escrito um ponto ao lado da figura que representa determinado ingrediente, a fim de sinalizar que o mesmo já foi adicionado.

Na Figura 2, a seguir, pode-se verificar uma das listas de compras elaboradas por Amanda.

Figura 2: Lista de compras



Fonte: Arquivo pessoal de Amanda.

Ainda segundo a entrevista com Amanda, esta lista apresenta, da esquerda para a direita, a seguinte descrição: 2 quilos de farinha; 3 quilos de açúcar; 1 quilo de arroz; 2 pacotes de massa espaguete; 1 vidro de café; 1 pote de manteiga; 1 pote de nata; 2 litros de óleo; 2 unidades de detergente; 6 litros de leite; 6 rolos de papel higiênico; 5 quilos de coxa de galinha; 3 pacotes de bolacha; 3 unidades de refrigerante; 4 unidades de sabonete; 4 pacotes de suco; 1 unidade água mineral de 5 litros.

Produzidas mensalmente, as listas de compras possuem o objetivo de auxiliar Amanda na realização de suas compras ou para comunicar com algum familiar que realizará as compras por ela. Tratam-se de produções que não representam, em sua totalidade, o sistema de escrita alfabética, e exigem a necessidade de recorrer à “[...] presença da oralidade como mediadora das relações com o escrito” (GALVÃO, 2007, p.14). É válido registrar que todos os documentos produzidos por Amanda, possuem sua circulação limitada ao âmbito familiar.

Nestes 2 exemplos, pode-se observar a presença da escrita do nome de Amanda, fato que é recorrente em todos os 11 documentos analisados. Ao ser

questionada sobre a regularidade da assinatura de seu nome nos documentos, Amanda responde que esta característica possui o objetivo de identificar para as pessoas do seu círculo familiar, onde os documentos circulam, quem os produziu e a quem pertence os escritos.

Compreende-se que as demandas domésticas, impulsionam cotidianamente Amanda, a pensar e utilizar-se do escrito, criando uma forma singular de interação com o mundo da escrita, a partir de seus conhecimentos prévios e sua perspicaz compreensão sobre o uso e a função da leitura e da escrita. É o que afirma Galvão (2010) à respeito do conceito de cultura escrita como “o lugar – simbólico e material – que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade” (2010, p. 218).

4. CONCLUSÕES

Os 11 documentos problematizados neste trabalho (as receitas e as listas de compras de supermercado), configuram-se como práticas das culturas do escrito, que são multifacetadas, produzidas em diferentes suportes, com diferentes saberes e domínios do escrito, e com diferentes inserções sociais e culturais dos indivíduos. O caso dos registros produzidos por Amanda são um dos exemplos de práticas de produção da cultura escrita.

Em síntese, compreende-se que estas produções revelam as estratégias criadas por uma mulher pouco escolarizada, para se relacionar com o escrito e também produzir os próprios registros, em um mundo onde a cultura escrita é predominante desde o nascimento até morte.

O estudo traz contribuições ao campo da História da Educação e à História da Cultura Escrita, revelando que o fato de Amanda não dominar a leitura e a escrita de forma fluente, não a impediu de compreender o uso e a função do escrito na sociedade, bem como nos grupos de sua interação cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Histórias das ulturas do escrito: Tendências e possibilidades de pesquisa. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. Cap. 8, p. 218-248.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Oralidade, memória e narrativa: elementos para a construção de uma história da cultura escrita. In: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira et al. (org.). **História da cultura escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Cap. 1, p. 09-46.